

# Instituto Histórico chega aos 75 anos e precisa de ajuda

Entidade não tem recursos suficientes para ampliar serviços

FERNANDO DE SANTIS  
DA REDAÇÃO

O Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS), um dos guardiões da memória da Cidade, completa hoje 75 anos com direito a banda de música (às 10 horas, no pátio frontal do casarão, na Av. Conselheiro Nébias, 689, se não chover) e sessão solene. Mas, faz aniversário mergulhado nos altos e baixos de sua própria linha do tempo.

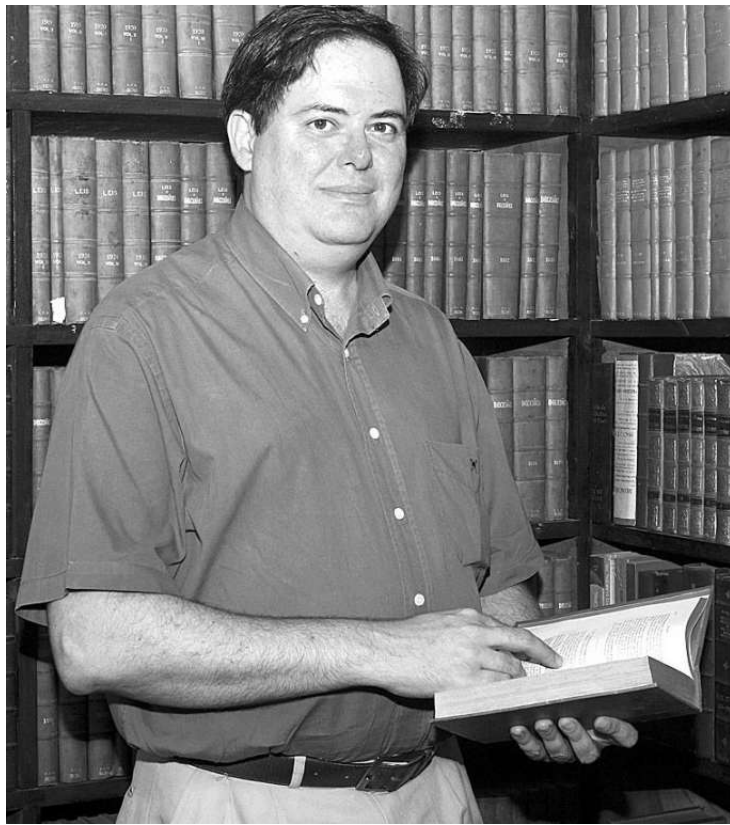
Seu casarão, centenário e imponente, já recebeu associados ilustres, políticos de expressão regional e nacional. Atualmente, o IHGS luta para se manter culturalmente produtivo e economicamente autossuficiente.

“É uma batalha diária. Hoje temos apenas R\$ 4 mil mensais para custear uma secretária, uma faxineira, os impostos, telefone, eventos, correio e custos de manutenção. Não é fácil”, desabafo o presidente da entidade, Paulo Monteiro.

Ainda assim, o instituto consegue fazer eventos frequentes, discutindo história e a trajetória de personalidades santistas. “Se tivéssemos um orçamento de R\$ 10 mil, isto seria um brinco. Ainda faltaria verba para o restauro. Mas, seria um brinco”, diz.

O cenário dos sonhos de Monteiro seria a restauração do acervo – composto por volta de 20 mil livros, alguns com mais de 100 anos – e também do imóvel.

“O primeiro trabalho seria uma impermeabilizar o terreno. As paredes do casarão são de pedra e absorvem a umidade do solo. Isso já fez com que tivéssemos de desativar a Sala do Índio, que funcionava no térreo”, conta.



Presidente Monteiro folheia um dos 20 mil livros do Instituto Histórico

Outra providência seria a restauração do telhado original. “Hoje não temos mais vazamentos, mas as telhas originais estão cobertas por outras, colocadas posteriormente. Queremos também digitalizar nosso acervo. Estamos na parte final da catalogação dos nossos quase 20 mil exemplares”.

Os olhos de Monteiro brilham e procuram o foco na distância. Ele é uma usina de ideias dirigindo uma entidade que tem poucos recursos.

Para encurtar a distância entre o sonho e o possível neste horizonte, onde os associados mal chegam a 80, Monteiro e

sua diretoria procuram uma aproximação com empresas privadas. E uma possível – e desejável – reaproximação com o poder público municipal. “Ficamos quase uma década sem dialogar com a Prefeitura”.

#### COMUNIDADE

Outra providência, reflete o presidente, é tentar a aproximação com os santistas. “Criamos um endereço na internet (www.ihgs.com.br) e um blog no portal do jornal *A Tribuna*”.

Além disso, o instituto tem conseguido bom público em seus eventos, sejam eles pales-



FOTOS WALTER MELLO

O imponente casarão, no Boqueirão, guarda vários documentos históricos e já teve associados ilustres

tras, sessões solenes, lançamentos de livros ou outros.

“Acho que o (longo) espaço entre a calçada e o instituto ilustra o distanciamento que ainda estamos da população”, diz Monteiro. O espaço, segundo ele, deveria ser mais usado para pesquisas pelos santistas.

#### RETOMADA

Se a matéria-prima do IHGS é história, o tempo de glória, do apogeu também o é. Vai longe a época em que vários prefeitos, um governador e um presidente interino participaram do instituto.

No caminho da retomada do imponente casarão, uma revista e um almanaque representando a entidade duraram alguns meses – o tempo do convênio com empresas públicas beneficiadas com a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).

Agora, no aniversário de 75 anos, surge a oportunidade de reabrir o diálogo com o poder público, citada como fundamental para a preservação e renovação do instituto. Parte do patrimônio cultural de Santos depende disso para tornar a se renovar.

## Meta é trazer restos mortais de dois irmãos

■ O IGHS foi fundado em 19 de janeiro de 1938, quando chegou a ser dirigido pelo pintor Benedicto Calixto, que nasceu em Itanhaém.

Em seu acervo há um relógio de parede metálico cheio de detalhes decorativos. Há quem acredite que ele pertenceu a Domitília de Castro e Canto Melo, a marquesa de Santos, a famosa amante de D. Pedro I.

O instituto também guarda uma escrivinha do ex-presidente Prudente de Moraes.

Já pertenceram aos quadros da entidade nomes como o do advogado e historiador José da Costa e Silva Sobrinho, do governador Mário Covas, do deputado Ulisses Guimarães, do médico Oswaldo Paulino e de vários prefeitos santistas.

#### PLANO

O presidente do Instituto His-

tórico, Paulo Monteiro, pretende trazer para a Cidade os restos mortais de dois santistas ilustres: os irmãos Bartolomeu de Gusmão e Alexandre de Gusmão.

O padre e cientista Bartolomeu de Gusmão foi o inventor do conceito que tornou possível o balão de ar quente. Morreu em Toledo, na Espanha, em 1724, e foi trazido ao Brasil depois. Seus restos mortais estão na Catedral Metropolitana de São Paulo.

Alexandre de Gusmão foi o primeiro diplomata nascido no Brasil colônia. Entre 1730 e 1750 atuou como secretário particular de D. João V, rei de Portugal. Foi um dos principais defensores do Tratado de Madri, entre Portugal e Espanha, que ampliou o tamanho do Brasil para dimensões próximas ao que hoje figura em nosso mapa.

## Uma santista no combate à homofobia

TATIANE CALIXTO  
DA REDAÇÃO

Na tentativa de garantir os direitos de homossexuais e combater a homofobia no País, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) terá a experiência e o trabalho de uma santista. A advogada, especialista em direito homoafetivo, Rosângela Novaes, irá para a coordenadoria da Comissão Especial de Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB.

Ela, que assume o cargo a convite da presidente da comissão, Maria Berenice Dias, leva na bagagem a experiência de sua atuação à frente da Comissão santista da OAB sobre o assunto.

Os trabalhos do grupo foram decisivos para que a Cidade realizasse os primeiros casamentos homossexuais na Baixada Santista no final do ano passado, criasse a Comissão de Diversidade Sexual na Câmara e ainda consolidasse uma aproximação com grupos culturais ligados ao tema da diversidade sexual.

Apesar disso, Rosângela leva também como experiência a luta travada pelo direito a tratamento de saúde e psicológico, principalmente, a travestis e transexuais santistas, que não avançou.

“Tentamos junto ao poder público implantar um ambulatório que pudesse dar atendimento psicológico e de saúde a homossexuais, mas sem sucesso. Quem sabe agora tenhamos melhores resultados”, diz.

Com isso, atualmente, o prin-



Rosângela Novaes vai compor a comissão federal da OAB sobre o tema

### Esperança de ampliar direitos

“Tentamos junto ao poder público implantar um ambulatório que pudesse dar atendimento psicológico e de saúde a homossexuais, mas sem sucesso. Quem sabe agora tenhamos melhores resultados”

Rosângela Novaes, advogada

cipal objetivo de Rosângela é ampliar o número de comissões pelo País. Na Baixada Santista, por exemplo, apenas Santos e São Vicente contam com estes grupos. Além disso, irá assessorá-las e fazer um intercâmbio para divulgar as ações que estão dando certo.

“Já avançamos na questão da

união homoafetiva, mas ainda temos que criminalizar a homofobia, que é algo cultural. Você aprende a ser homossexual em casa e na escola aprende a ser homossexual. A homofobia é o medo, aversão e ódio direcionados à população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros).

E para mudar esta realidade, segundo a advogada, é preciso entrar nas unidades de ensino e trazer o tema para ser discutido pela sociedade. “Ninguém precisa aceitar, mas tem que respeitar”, frisa.

Outro ponto destacado por ela é a necessidade de coleta de assinaturas para levar à votação, por iniciativa popular, o Projeto de Lei que cria o Estatuto da Diversidade Sexual, garantindo direitos e políticas públicas para a população LGBT.

“É importante a mobilização porque, hoje, os legisladores não estão acompanhando a sociedade e, desta forma, obrigando o Executivo e o Judiciário a intervir com medidas que garantam o direito destas pessoas. Foi o que aconteceu com as mudanças no Imposto de Renda, em que se pôde incluir o companheiro do mesmo sexo como dependente ou mesmo o reconhecimento da união estável”, exemplifica.

De acordo com Rosângela, o Estatuto pode garantir políticas de emprego para travestis que, por conta do preconceito, muitas vezes são jogadas para a prostituição; ou o direito da pessoa que se apresenta de forma toda feminina ser chamada como mulher, se assim quiser, por exemplo. “São questões de acolhimento, saúde, mercado de trabalho e inclusão social. É o direito deste grupo de não ser considerado de segunda categoria”, conclui.

### Leitura rápida

#### Beneficente

#### Carnaval Solidário define participantes

O evento terá a participação de sete entidades cadastradas no Fundo Social de Solidariedade (FSS). Elas foram selecionadas entre nove habilitadas. As escolhidas explorarão 14 lanchonetes na Passarela do Samba Drausio da Cruz (Zona Noroeste), onde será realizado o desfile das escolas de samba, nos dias 9, 10 e 11 de fevereiro.

As entidades são: Associação Filantrópica Católica Ortodoxa, Núcleo de Reabilitação do Excepcional, Cruzada das Senhoras Católicas, Creche Comunitária Amigos, Instituição Assistencial à Criança Profª Edna Souza, Casa Vó Benedita e Casa do Paraplégico de Santos. Cada uma vai explorar dois pontos de venda. Ainda serão definidos o cardápio e os valores a serem cobrados. Promovido pela Prefeitura, o Carnaval Solidário propicia às instituições beneficentes a chance de arrecadar recursos para seus projetos sociais.

## Diversidade sexual em pauta no Café Teatro Rolidei

DA REDAÇÃO

Em comemoração ao aniversário de Santos, o Café Teatro Rolidei vai realizar uma palestra sobre as conquistas e os desafios relacionados à diversidade sexual. O evento vai acontecer no próximo dia 21.

A palestra será proferida pela advogada e professora universitária, Patrícia Gorisch. Ela é pós-graduada em Direito da Família e violência doméstica contra crianças e adolescentes, além de mestranda em Direito Internacional.

Patrícia também é a atual vice-presidente da Comissão Nacional de Direito Homoafetivo do Instituto Brasileiro da

Família e coordenadora da Comissão de Direito Homoafetivo e Diversidade Sexual da OAB Santos.

A palestra terá início às 19 horas. O Café Teatro Rolidei fica na Av. Pinheiro Machado, nº 48 (Teatro Municipal), no 3º piso.

JAN

ANIVERSÁRIO DA  
CIDADE DE  
PRAIA GRANDE